

# CAMINHÕES NO PORTO



## Pesquisa perfil da categoria: 99% de homens

■ Para projetar o futuro da profissão, é essencial olhar para o passado e compreender a trajetória dos caminhoneiros que cruzam o Brasil. Trata-se de uma categoria majoritariamente masculina (99%), com idade média de 46 anos; 78,3% são casados; 43,8% não concluíram o Ensino Fundamental; e 39,1% têm dois filhos. Esse é o perfil do caminhoneiro autônomo identificado em pesquisa realizada no ano passado pela Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos (CNTA).

O levantamento oferece uma análise técnica e consistente sobre as características da rotina e das condições de trabalho desses profissionais.

A pesquisa "Realidade do Transportador Autônomo de Cargas" ouviu 2.002 caminhoneiros autônomos, todos registrados no Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC), em 11 es-

tados: Amazonas, Tocantins, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

### PERFIL DO VEÍCULO

Em 71,3% dos casos, os veículos estão quitados, enquanto 25,2% ainda são financiados. A idade mais comum dos caminhões varia entre 10 e 14 anos. Do total, 32,7% são destinados ao transporte de carga seca. Em relação às condições, 80,1% dos veículos apresentam pneus em bom estado, embora 57,6% utilizem pneus recauchutados.

### O PROFISSIONAL

De acordo com a CNTA, muitos caminhoneiros permanecem, em média, mais de duas semanas por mês fora de casa. A rotina exige conciliar longas jornadas com altos custos operacionais, o que torna a remuneração um dos principais pontos de preocupação da categoria.

Os profissionais trabalham cerca de 25 dias por mês, com jornada média de 14 horas diárias — sendo que 40,4% chegam a trabalhar entre 15 e 17 horas por dia. O período de férias anual é, em média, de apenas oito dias, e 48,5% afirmam não usufruir desse descanso. Em média, são realizados nove fretes por mês.

Quanto à renda, o faturamento bruto mensal gira em torno de R\$ 46 mil, enquanto o rendimento líquido fica próximo de R\$ 14 mil (cerca de R\$ 40 por hora trabalhada). A principal forma de obtenção de fretes é por meio de aplicativos (46,6%), seguida por negociações diretas com embarcadores (38%). Já o pagamento ocorre, predominantemente, via Pix (75,5%).

Para descanso, a grande maioria utiliza postos de combustíveis (96,6%). Ainda assim, 78,4% relatam dificuldade para encontrar locais adequados para cumprir a jornada de repouso.

O tempo médio de atuação na profissão é de 18 anos. Para 59,3% dos entrevistados, há uma percepção de desvalorização da atividade, apesar da necessidade de permanecer no trabalho.

Outro dado relevante aponta que 84,9% discordam da obrigatoriedade de 11 horas ininterruptas de descanso. Além disso, 89,5% afirmam desconhecer iniciativas governamentais de incentivo à categoria.

A saúde também aparece como ponto de atenção: em 62% dos casos, os caminhoneiros só realizam exames médicos quando apresentam algum problema, e 86% não praticam atividades físicas.

### SEGURANÇA

O estudo da CNTA revela ainda que 57,7% dos entrevistados não se sentem seguros nas rodovias. Além disso, 83,1% já foram vítimas de furtos, enquanto 86,7% relataram roubos com uso de violência.

Por fim, 71,4% dos motoristas afirmaram já ter se envolvido em algum tipo de acidente, frequentemente atribuído a falhas de outros condutores (64,4%).

De forma geral, os resultados traçam um retrato atual e fiel da categoria, evidenciando não apenas suas condições de trabalho, mas também desafios persistentes e carências que demandam atenção. O futuro da profissão está diretamente ligado às condições enfrentadas no presente.

